

14 • NO CAMPO DE PROVAS

Ferir o corpo com a desculpa de conquistar a ascensão da alma é operar o suicídio indireto, pelo qual menosprezamos a Infinita Bondade que no-lo empresta, a fim de que o sol do progresso nos assinale a existência.



Atendendo às sugestões dessa ordem, copiaremos, insensatos, a decisão infeliz do lavrador que destruiu a enxada que o serve, na suposição de auxiliar ao campo, ou o impulso delituoso do operário que desorganizasse as peças da máquina que o obedece, a pretexto de ser mais útil.



O engenho físico é o templo em que somos chamados à escola da regeneração.

Nele possuímos a harpa da vida, em cujas cordas podemos desferir a melodia do trabalho e do sacrifício, da abnegação e do amor, preparando o próprio acesso à exaltação da imortalidade.



O cilício mais precioso ao nosso grande futuro será sempre o da própria renúncia em benefício da felicidade dos outros, aprendendo a ceder de nossas opiniões ou de nosso conforto em auxílio dos corações que nos partilham o calor do teto, os quais, muitas vezes, em provação mais árdua do que a nossa, nos reclamam entendimento e bondade ao preço de nossa dor.



*Saibamos sorrir entre lágrimas,
fatigar-nos no amparo aos que Deus nos
confia, emudecer nossa excessiva
agressividade, abraçar quem nos fere e
apagar nossos próprios sonhos, a fim de
que a segurança e a tranquilidade se
façam junto de nós naqueles que nos
comungam a experiência e somente
assim nossa exaustão corpórea será
compreensível e justa, porquanto, de
nosso cansaço terá nascido a ventura
daqueles que atravessam conosco o
vale da sombra terrestre, à procura da
luz inextinguível, que reina, soberana, na
Espiritualidade Maior.*

ALVORADA DO REINO

**Quanto mais clara a nossa luz,
mais alta a nossa dívida para com
as sombras. Quanto mais sublime
as nossas noções do bem, mais
imperiosos os nossos deveres de
socorro às vítimas do mal.**

EMMANUEL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER